

PLANEJANDO O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

com ferramentas de Design Thinking

ANA CARLOTA NIERO & JULIO CESAR CINTRÃO

Volume 2



MENTORIA PARA EDUCADORES

APRESENTAÇÃO

ESTE E-BOOK FOI ELABORADO COM O OBJETIVO
DE AJUDAR OS EDUCADORES A REFLETIREM
SOBRE O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares e amigos pelo incentivo.

À Eliane Aguiar, amiga querida, pelo apoio e leitura cuidadosa.

Aos Educadores, nossa inspiração.

ANA CARLOTA NIERO

Graduada em Psicologia com especializações em Psicanálise pela USP, Psicopedagogia pela EPSIBA e em Gestão Estratégica de Escolas pela FAAP. Com 32 anos de experiência na Educação, foi docente, orientadora e coordenadora.

Atualmente é Gerente Educacional e de Assistência Social da rede **Associação Cultura Franciscana**.

Coordenadora pedagógica voluntária da **Fundação Omunga**.

Mentora e idealizadora da **Mentoria Para Educadores**.

@mentoria.educadores

www.mentoriaeducadores.com

anacarlota@mentoriaeducadores.com



JULIO CESAR CINTRÃO

Formado em Ciências Sociais, escreve e leciona sobre grupos, diálogo e desenvolvimento social.

Atua como professor, consultor e desenvolvedor de conteúdo especializado em processos de articulação, projetos e formação de parcerias.

juliocintrao@gmail.com



PLANEJANDO O RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

No volume 1 desta série refletimos que adultos, crianças e adolescentes foram e ainda são impactados emocionalmente pela experiência do isolamento social.

Cada pessoa vivencia as situações da vida de um modo particular, portanto, é necessário entender que não há receita para planejar o retorno.

Como ajudar a equipe docente a organizar a retomada das aulas presenciais?

A seguir, oferecemos uma proposta para esse momento do retorno que pode ser adaptada levando-se em conta as particularidades locais.

A equipe de coordenadores e orientadores deve envolver os docentes no planejamento do retorno às aulas presenciais. Para isso, é importante oferecer estratégias que favoreçam a conexão empática com os estudantes e ajudem na organização da proposta.

Como se trata de um processo colaborativo, é fundamental que todos os envolvidos tenham a oportunidade de expor suas ideias e preocupações. Portanto, o coordenador tem um papel importante de criar engajamento e motivação na equipe, oferecendo um espaço sincero e seguro, e um alinhamento constante entre os envolvidos.

A escuta qualificada da coordenação sobre os medos e inseguranças, nesse momento de retomada dos trabalhos, pode fortalecer os vínculos já estabelecidos e gerar estratégias de operação que melhor atenda a comunidade escolar.

A proposta é que as atividades a seguir sejam realizadas seguindo a organização abaixo:

1. CÍRCULO DE PERGUNTAS;
2. MAPA DE ATORES;
3. MAPA DE EMPATIA;
4. MODELAGEM;
5. 5 W 2 H.

Cada aplicação precisa acontecer com estabelecimento de acordos e combinados entre o grupo, ficando sob a responsabilidade do coordenador a garantia do cumprimento.



Quer saber mais?

Para mediação do grupo, seus conflitos e fruição das ferramentas, sugerimos contato com as reflexões de Rob Kendall reunidas no livro *Conversas Bem-Sucedidas: identificando e resolvendo mal-entendidos* (Editora Senac-2017). A obra reúne técnicas para que conversas difíceis não se transformem em potenciais conflitos destrutivos, provoca o mediador a refletir sobre seu papel e preparação necessários para diálogos desafiadores, desenvolvendo lugares seguros onde todos tenham liberdade de participação sincera e confiante, assim colaborando na resolução de mal-entendidos presentes nas relações entre os participantes. As técnicas apresentadas na obra colaboraram para evitar armadilhas e sabotagens que comumente criamos em nossos diálogos e que estão no âmago dos problemas que vivenciamos em nossos grupos de convivência e trabalho. Identificar e separar emoções de fatos concretos, conseguir estabelecer responsabilidades sobre os próprios sentimentos e traduzir em pedidos concretos e objetivos são movimentos importantes para o bom desenvolvimento dos encontros e a superação de muitas dificuldades já instaladas no grupo.



Após cada vivência, é necessário um momento de sistematização e análise dos dados desenvolvidos pelo grupo. O Coordenador precisará reservar tempo e energia para cruzar as pretensões que possuía antes da realização da atividade com a leitura generosa dos resultados oportunizados pela equipe. Essa análise irá apresentar as diferenças entre as expectativas da gestão e as preocupações dos docentes, ajudando a criar pontes de resolução.

Todo o processo precisa ser organizado de modo que fique bem visual, lançando mão de notas adesivas e canetas de ponta grossa, para que todos vejam a evolução das produções ao longo de todo processo. Nesse sentido, as ideias precisam ser registradas nas notas adesivas individualmente, de modo que, havendo necessidade, as ideias possam sair de um lugar para o outro sem maiores prejuízos.

A seguir, os princípios metodológicos de cada uma das atividades sugeridas para facilitar a adequação de cada uma as particularidades das escolas.



CÍRCULO DE PERGUNTAS

O Círculo de Perguntas é uma metodologia simples e rápida com resultados poderosos para todo o processo. Ajuda a identificar as dúvidas, incertezas, inseguranças que o grupo carrega. Sua aplicação ainda colabora para que o grupo se mobilize a partir das dúvidas que geram diálogo, diferente das respostas prontas e automáticas que talvez já não funcionem nesse momento. As perguntas do grupo vão ajudar a abrir caminhos entre as incertezas, descobrindo novas possibilidades, novos processos, novas interações.

Como organizar

Reúna os professores em círculos de até 12 pessoas. Um professor de cada grupo ficará encarregado de escrever em folhas de sulfite com canetas de ponta grossa as perguntas que forem surgindo, apenas uma pergunta por folha. O coordenador motivará os professores a elaborarem perguntas, mesmo que aparentemente não tenham lógica ou relação direta com o retorno das atividades presenciais. Afinal, esse espaço do não saber, quando significativo ao grupo, aponta necessidades ainda não percebidas.

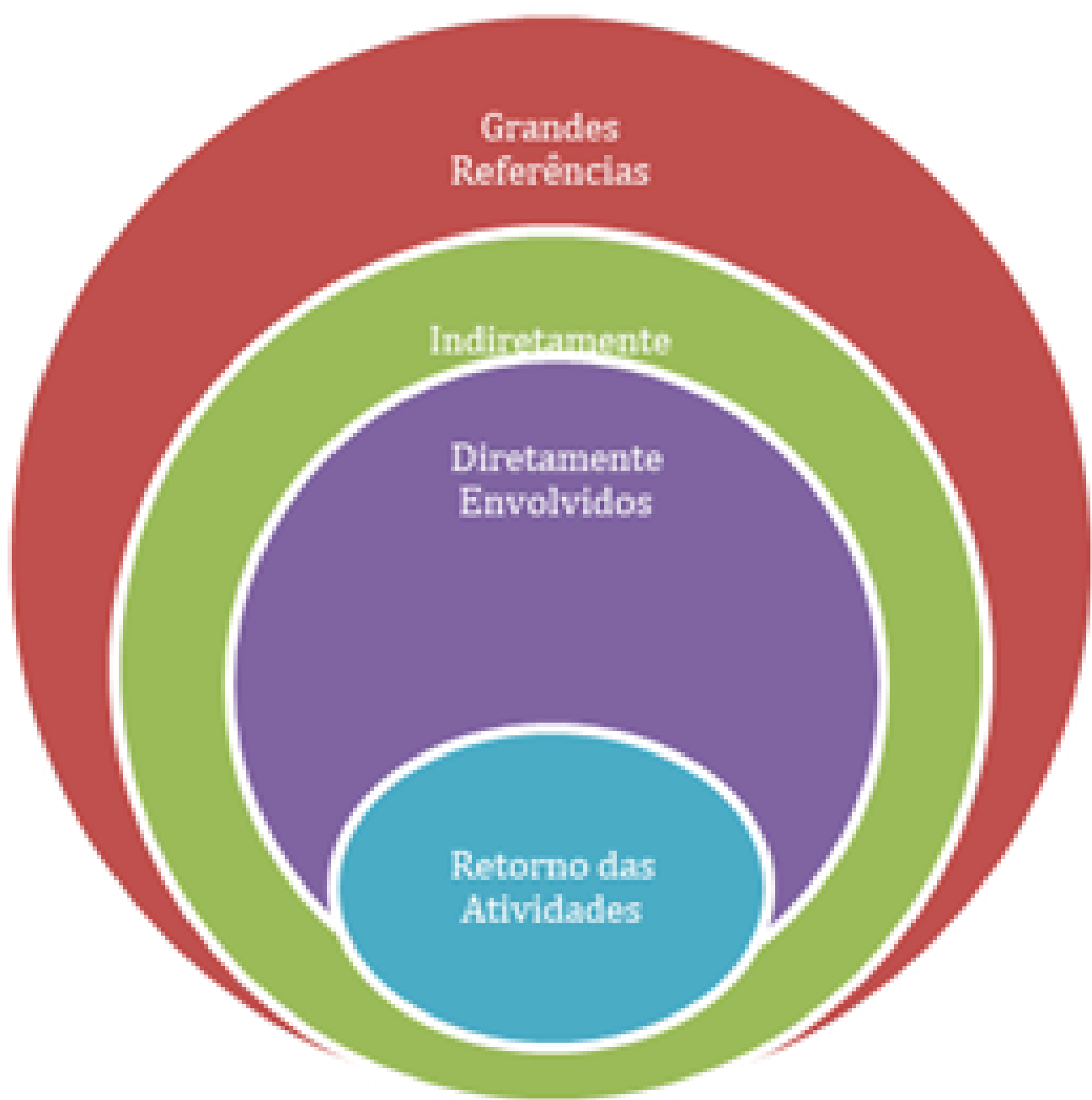
O coordenador estimulará ainda a elaboração de perguntas que abordem o emocional dos professores, que permitam a expressão de sensibilidades, medos e incertezas, para que ditas em voz própria fiquem evidentes para todo o grupo.

Depois de um tempo, o coordenador convidará cada grupo a organizar as perguntas que elaborou por semelhança, criando conjuntos de perguntas que, depois de prontos, podem ser nomeadas. Em seguida, o coordenador estimulará todos os grupos a identificarem questões que apareceram em todos os grupos. Desse modo, com todos os participantes olhando para todas as perguntas, o coordenador mobilizará os professores a escolherem um ou mais conjuntos de perguntas para gerar respostas iniciais.

MAPA DE ATORES

O retorno às aulas presenciais certamente impactará muitas pessoas, de muitas formas diferentes. Quais seriam essas pessoas?

O Mapa de Atores tem como objetivo identificar os parceiros e os públicos sensíveis às atividades que serão desenvolvidas.



O mapa com círculos desenhados será apresentado pelo coordenador aos professores. Cada professor irá escrever em notas adesivas o nome das pessoas que estarão envolvidas no retorno às aulas presenciais de acordo com as camadas de aprofundamento. A camada mais próxima do centro é para as pessoas que estão diretamente envolvidas. A camada seguinte refere-se aos parceiros que estão indiretamente envolvidos e assim sucessivamente.

O coordenador desafiará os professores a incluírem nomes de pessoas que são grandes referências ou que representam entidades de referência, que não necessariamente estarão presentes, mas que acabam interferindo de alguma maneira, como a OMS (Organização Mundial de Saúde), com os protocolos de saúde.

Ao final, todos terão um mapa visual dos envolvidos nesta ação.

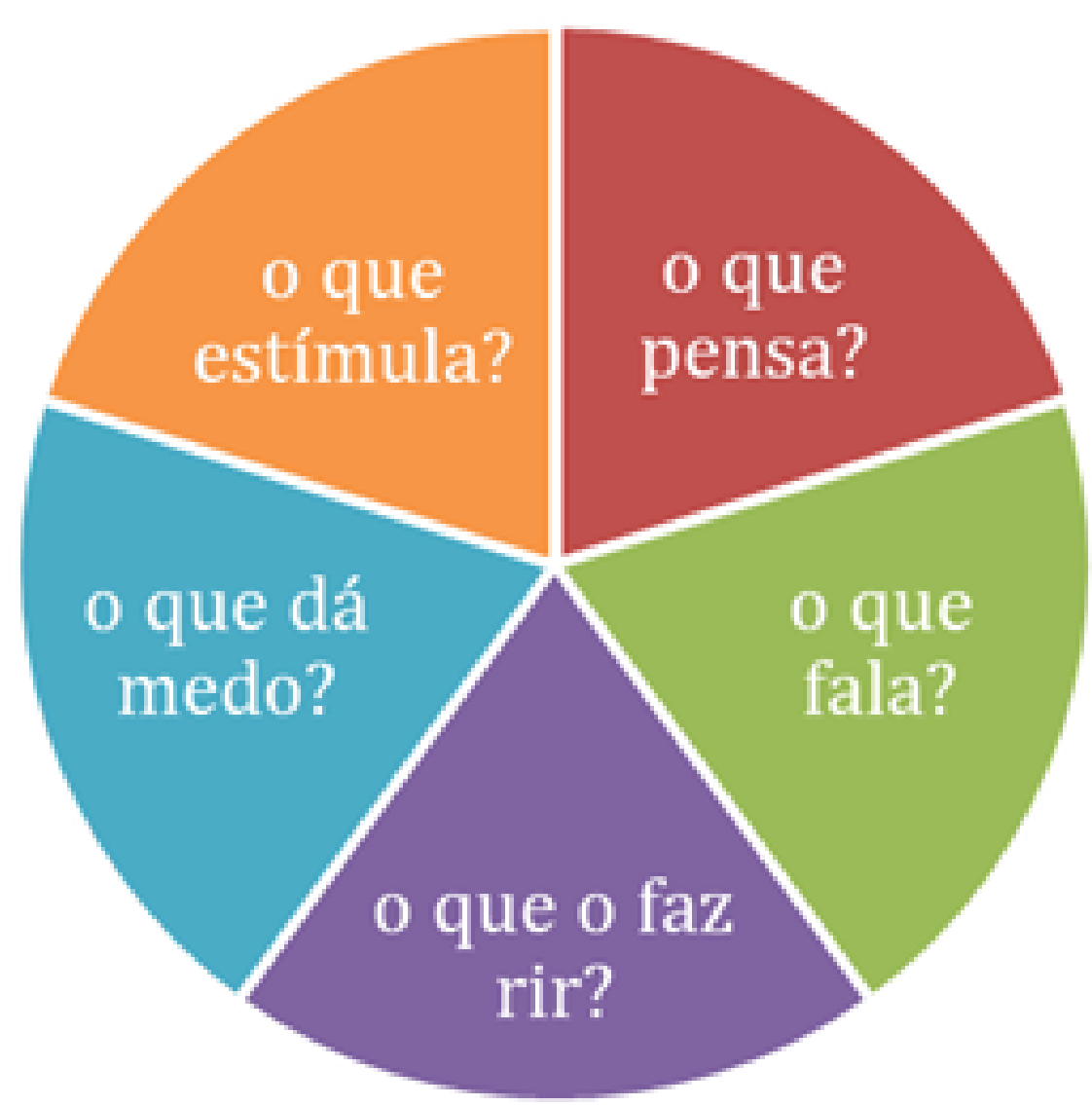
MAPA DE EMPATIA

O Mapa de Empatia é uma ferramenta de colaboração coletiva, por meio da qual a percepção sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas fica evidenciada nas respostas que são construídas. Colabora na reflexão de pessoas ou grupos no exercício da empatia, tanto em relação a um ator central ou grupo de pessoas.

A matriz que o grupo de professores é convidado a preencher, utilizando notas adesivas coloridas para facilitar a revisitação e possíveis alterações, é organizada de maneira circular em categorias.

A coordenação pode combinar com os professores quais serão as categorias de análise, ou é possível utilizar as categorias apresentadas na figura abaixo. Colocando os estudantes de

determinada série ou turma no centro da imagem, o coordenador motivará os professores a refletir sobre: o que este grupo de estudantes pensa? O que ele fala? O que o faz rir? Do que ele tem medo? O que o estimula?



Após o preenchimento do mapa com as notas coloridas, o coordenador orientará a sistematização dos dados encontrados traçando assim o perfil do ator central, neste caso, os estudantes que retornarão às aulas presenciais. É ainda importante abrir espaço para que todos os participantes possam apresentar ao grupo as descobertas e desconfortos que a reflexão oportunizou.

MODELAGEM

O trabalho dos professores e professoras, planejando aulas e preparando materiais que tornem a experiência do estudante enriquecedora, acontece no encontro entre a pesquisa científica, que considera e levanta os conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo de sua existência, com a escuta generosa e sensível da vida dos estudantes. Motivar que essa engrenagem funcione de maneira leve e em harmonia com a gestão é o desafio do coordenador, fazendo da prática pedagógica uma vivência rica, séria e, ao mesmo tempo, divertida e satisfatória.

A atividade da modelagem busca resgatar essa leveza, conectando sensibilidade e conteúdo técnico científico.

Neste momento, o coordenador deverá identificar uma questão que atinja o grupo de professores, que seja potente o suficiente para sensibilizar a todos. A pergunta escolhida ficará exposta de forma que todos consigam visualizar. Os professores, sentados em círculo, receberão um pouco de argila ou massa de modelar ou blocos de montar e serão convidados a construir com as mãos a resposta para a pergunta norteadora, sem pronunciar nenhuma palavra durante o tempo dessa etapa da atividade.

Terminada a construção, cada professor será convidado a apresentar sua figura e verbalizar, agora, sua reflexão.

A ideia é romper com os discursos fáceis e repetitivos e abrir espaço para reflexões mais fluidas, mais intuitivas, que deixam emergir opiniões e questões que ainda não encontraram espaço, gerando acolhimento.

5W2H

5W2H é uma ferramenta que orienta o planejamento de uma ação ou proposta. Diferente dos planejamentos pedagógicos, a 5W2H ajuda a determinar uma sequência de ações e seus responsáveis para alcançar uma meta, a partir dos itens a seguir:

What ~~~~~	Why ~~~~~	Where ~~~~~	When ~~~~~	Who	How ~~~~~	How much ~~~~~
O que será feito?	Por que será feito?	Onde será feito?	Quando será feito?	Por quem será feito?	Como será feito?	Quanto vai custar?

Agora é momento das propostas!

Ao longo das atividades anteriores, o coordenador pedagógico foi um agente promotor de reflexão ao grupo. Já nesse momento, o objetivo é reunir as ideias que surgiram e elaborar uma proposta de trabalho para acolher os estudantes na volta às aulas. Essa passagem irá fortalecer o sentimento de equipe.

O Coordenador poderá organizar os professores em pequenos grupos de trabalho com no máximo 6 participantes e desafiará cada grupo a construir uma ou mais planilhas, gerando assim opções de planos de trabalho.

COORDENADOR É IMPORTANTE CONSIDERAR

- Priorize momentos de escuta para educadores, professores, estudantes e famílias para que possam se expressar num ambiente seguro e acolhedor e assim, encontrar no grupo, o apoio para o enfrentamento dos momentos difíceis.
- Priorize as competências socioemocionais nos planejamentos pedagógicos dos docentes como as apresentadas na BNCC (2018):

Competências

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Base Nacional Comum Curricular (2018, p.9)

- Ofereça aos docentes oportunidade de formação para que possam lidar com as demandas emocionais e comportamentais dos estudantes que surgirão no retorno às aulas presenciais.

AUTOGESTÃO EMOCIONAL

Para que adultos, crianças ou adolescentes consigam gerir suas emoções, é fundamental que haja oportunidade para desenvolver o autoconhecimento.

No processo de autoconhecimento, as pessoas reconhecem suas emoções, aprendem a nomeá-las e percebem como reagem diante delas. Na medida em que aprendem mais sobre as próprias emoções, as pessoas desenvolvem a possibilidade de reconhecê-las nos outros, favorecendo a autogestão emocional.

A autorregulação emocional é um processo contínuo que deve ser estimulado pelos docentes por meio do diálogo com os estudantes. Por exemplo, diante de uma situação na qual a criança ou o adolescente se sente emocionalmente impactado, o adulto deve apoiá-lo e ajudá-lo a reconhecer e nomear o que está sentindo, assim como pensar em maneiras de se sentir mais confortável com esta emoção.

Como cada pessoa precisa encontrar a melhor maneira de expressar suas emoções, é importante que os docentes oportunizem situações diversas, como: brincadeiras, dramatização, desenhos, histórias, poesias e outras.

RETORNO GRADUAL

É bem provável que o retorno às aulas presenciais aconteça de maneira gradual e escalonada, portanto, os cuidados priorizados durante o isolamento físico precisam ser mantidos. Portanto, todos devemos:

- Manter uma rotina com horários de dormir, acordar e fazer as refeições. Inclua momentos de trabalho, estudo e atividades de lazer.
- Organizar um quadro para ajudar no planejamento semanal.
- Tentar intercalar as atividades de trabalho e estudo com outras mais prazerosas, como desenhar, meditar, tocar instrumento, assistir filme, por exemplo.
- Procurar não criar expectativas de aprendizagem.
- Buscar orientação e informações corretas sobre a epidemia, afinal informações erradas não ajudam e ainda ampliam o medo.
- Seguir as recomendações de higiene da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Órgãos Oficiais de seu município.
- Procurar interagir com as pessoas emocionalmente importantes para nós utilizando as recomendações de proteção.

Crédito das Imagens

Todas as imagens utilizadas são dos autores.

Imagem da capa: https://br.freepik.com/vetores-gratis/conjunto-de-composicao-de-infografico-de-ideia_4664350.htm#page=1&query=design%20thinking&position=32

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

GANDA, D., BORUCHOVITCH, E. Como promover a autorregulação da aprendizagem de futuros professores. Descrição de um programa no Ensino Superior. In: BORUCHOVITCH, E., GOMES, M. A. M. (orgs.) Aprendizagem autorregulada. Como promovê-la no contexto educativo? Petrópolis: Vozes, 2019.p. 145-168.

KENDALL, ROB. Conversas bem-sucedidas: identificando e resolvendo mal-entendidos. Tradução de Karla Lima – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

SANTANA, F. A. L. Cartilha de orientações para saúde psicológica da comunidade acadêmica no enfrentamento do Coronavírus (covid-19): a questão da quarentena. Corumbá: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020.

Saúde Mental e Covid-19 Cartilha – Associação Brasileira de Psiquiatria

SITE ESCOLA E EDUCAÇÃO. 30 sites para baixar livros totalmente de graça! Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/sites-para-baixar-livros-totalmente-degraca/> Acesso em: 18 Mar 2020.

SOUZA, J. Cultura na quarentena: dicas de atividades para fazer on-line. Culturadoria. 18 mar. 2020. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/cultura-na-quarentena-dicas-de-atividades-para-fazer-on-line/> Acesso em: 18 Mar 2020.

VASSÃO, C. A. Metadesign Ferramentas, Estratégias e Ética para a Complexidade. São Paulo: Blucher, 2010.

Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., Machado, W. L., & Enumo, S. R. F. (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinaro Costa.

MENTORIA PARA EDUCADORES



@mentoria.educadores

www.mentoriaeducadores.com

Youtube: Mentoria Para Educadores